

Agora o Olhar Virtual tem um lugar na internet. Além da edição distribuída pelo correio eletrônico, o internauta poderá consultar as edições semanais, cadastrar-se para receber o Boletim e conferir no Painel de Argumentos a opinião de professores e pesquisadores sobre temas polêmicos para isso acesse: <http://www.olharvirtual.ufrj.br/>

No Foco

IPPMG oferece auxílio referência a crianças portadoras do vírus da AIDS?



O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), o Hospital Infantil da UFRJ, mantém há cerca de 14 anos um Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP-Imuno) de assistência a crianças portadoras do vírus da AIDS que é uma referência no Estado do Rio de Janeiro e um dos melhores do mundo. Na verdade, apesar de ser um hospital pediátrico, o IPPMG tem um Programa de Assistência Integral à Gestante HIV Positiva, realizando um pré-natal especial – com prevenções para o vírus não ser transmitido para o feto. Por isso, além de tratar as crianças comprovadamente infectadas, o programa faz o acompanhamento de bebês cujas mães infectadas tiveram o pré-natal realizado no

IPPMG, até ser definido se ele conseguiu ficar imune à doença.

Com um acompanhamento levado muito a sério, o ambulatório DIP-Imuno tem conseguido resultados expressivos no que diz respeito à diminuição da taxa de transmissão do vírus de mãe para filho. E, em relação às crianças já infectadas, embora seja certo o fato de que um dia elas virão a desenvolver algum sintoma da doença, com todo este acompanhamento especial, elas podem ter uma vida normal. Desde sua alimentação, passando pela prática de esportes e pela vida escolar, até sua vacinação (excetuando o reforço da BCG); estes meninos e meninas podem ser crianças saudáveis. Eles vão ter uma infância natural, com um pouco de infecções a mais e tomando algumas medicações diferentes, mas nada que as diferencie das demais crianças, assim como acontece com crianças diabéticas, por exemplo, que precisam tomar insulina para o resto da vida. É claro que, num programa como este, ajuda de qualquer gênero é sempre bem-vinda. Já existe o suporte feito pela ONG – Associação dos Amigos do Programa de Assistência Integral à Gestante HIV Positiva, cuja renda é revertida para a compra de medicamentos para as gestantes (sem ser anti-retrovirais), fornecimento de leite integral às crianças e enxovais para o bebê. Quem se interessar em fazer contribuições, pode acessar o site www.amigosgestantecomhiv.org.br. [\[Leia mais...\]](#)

De Olho na mídia

Energia e balanço comercial

Qual o impacto da expansão do setor elétrico sobre as contas correntes brasileiras? Esse aspecto importante, mas raramente lembrado quando se discute a viabilização das bases de sustentação do desenvolvimento, é tema de trabalho recente do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da UFRJ, coordenado pelo professor Ronaldo Bicalho.

- Numa época em que o Governo preocupa-se com a obtenção de seguidos superávits na balança comercial e simultaneamente expressa sua preocupação sobre os rumos dos setores de infra-estrutura no País, cabe considerar como conciliar ambos os objetivos - ressalta Bicalho. Ele lembra que a década de 90 marcou mudança estrutural na natureza dos impactos nas transações correntes das importações e das remessas de divisas associadas a bens e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão e distribuição de eletricidade no Brasil.

Essa mudança não se resumiu ao crescimento das remessas de divisas correspondentes à importação de equipamentos e serviços. Consolidou uma articulação entre a expansão do setor, sobretudo na geração, e o crescimento desses impactos. Dessa forma, a expansão desse conjunto de atividades no Brasil passou a ser sinônimo de importações crescentes.

"Em 90, quando do início do processo de abertura comercial brasileira, as importações para a geração, transmissão e distribuição de eletricidade totalizavam US\$ 215,3 milhões. Em 2002, esses valores saltaram para US\$ 1,673 bilhões. Ou seja, em doze anos, essas importações aumentaram oito vezes, a uma taxa média de 18,6 % a.a.", informa o estudo.

Em função desse crescimento, as importações para essas atividades, que em 94 representavam menos de 1% do total das importações brasileiras e cerca de 2,5 % das importações de bens de capital, aumentaram, seu impacto na balança comercial, alcançando 3,5 % da pauta de importações, e 14,4 % das importações de bens de capital, em 2002.

O estudo destaca ainda que a recente opção pela geração térmica pode agravar esse quadro: segundo especialistas do assunto, para cada 1.000 MW instalados de térmicas, há um impacto na balança de serviços da ordem de US\$ 12 milhões. Considerando uma capacidade instalada de térmicas de 6.000 MW, teríamos gasto anual de US\$ 72 milhões com assistência técnica, 5% das despesas com contratos em serviços desse tipo para todos os setores no ano de 2002. Caso a alternativa térmica se consolide na geração nacional de eletricidade, a tendência é que esse valor tenha cada vez mais importância no cenário da balança de serviços brasileira.

Ponto de vista

As dificuldades para se construir o Bandeirão

“Gostaria que houvesse recursos”. A frase do reitor Aloísio Teixeira resume a dificuldade que a UFRJ terá para construir seu bandeirão, previsto para ficar pronto no início do próximo semestre letivo. O reitor declarou que tem certeza que o déficit da universidade vai aumentar com o restaurante, mas que considera a construção uma política fundamental.

De acordo com o reitor, será construído apenas um bandeirão, que ficará no Fundão, campus que concentra 70% dos alunos da universidade. IFCS e Praia Vermelha serão abastecidos com quentinhas, produzidas no Fundão. Aloísio explicou que, além de o custo de restaurantes universitários ser muito alto, a UFRJ não tem nem os funcionários nem os equipamentos que tinha há 15 anos (quando funcionavam bandejões na universidade) para manter restaurantes em todos os campi. “Já não há mais copos, talheres, fogões. E cargos como cozinheiro não estão mais previstos no plano de carreira dos nossos funcionários”, lamentou Teixeira.

Por essas razões, o reitor informou que os serviços de alimentação serão cobrados e terceirizados. Os estudantes alojados não pagarão. Ainda não há um preço estabelecido para os demais estudantes, mas refeições em bandejões não costumam custar mais de R\$ 1. A reitoria estuda uma parceria com a Fundação Rubem Berta para que o projeto se inicie. Teixeira estabeleceu prioridades para a construção dos restaurantes. Primeiro no Fundão, e mais a longo prazo, na Praia Vermelha. “Se daqui a quatro anos, quando deixar a reitoria, eu tiver conseguido construir um bandeirão já será uma vitória”.

Ao relatar o quadro de dificuldades financeiras da universidade, o reitor pediu que os estudantes pressionem o governo para que haja mais verbas para a educação. Os alunos concordaram com o reitor, mas também pediram que o reitor apoiasse a luta do movimento estudantil.

Mesmo se houvesse dinheiro, IFCS não teria bandeirão

Quando um pequeno comércio de alimentos no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais começou a funcionar, o prédio foi infestado por ratos que danificavam os livros da biblioteca. O reitor informou que, além desse problema, não há condições físicas para instalar uma cozinha industrial no local.



Olho no Olho

Preservando a memória

Esta semana o Olhar Virtual discute sobre o tombamento do patrimônio histórico e cultural do Rio de Janeiro. Os critérios usados são válidos? Os donos de imóveis tombados têm direito à reivindicação de sua propriedade em via de tombamento? Veja a opinião de dois professores da UFRJ.

Afonso Marques dos Santos

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais



“Os bens materiais são importantes suportes para a memória social e esta, por sua vez, se constitui num direito coletivo que deve ser assegurado pelo Estado sempre que for acionado. Contudo, não considero que a instituição do tombamento deva ser banalizada. Os critérios de relevância histórica e artística mudaram nas últimas décadas, acompanhando a democratização brasileira. Ao lado dos lugares de memória do exercício do poder econômico, político, militar ou religioso, passaram a ser valorizadas manifestações artísticas populares. São exemplos vilas operárias ou de pescadores, antigos quilombos, artesanato popular, agremiações camavalescas, palácios, templos e fortificações. Entretanto, há um enorme descaso pela conservação dos bens culturais herdados no Brasil. Temos verdadeiras preciosidades arquitetônicas relegadas ao esquecimento, como é o caso da Igreja de Nossa Senhora da Saúde. Há muito mais a ser preservado e conservado, como a documentação e a memória histórica de empresas, clubes, escolas de samba e instituições educacionais.”

Rosina Trevisan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo



“As Áreas de Preservação Ambiental e Cultural (APACs) preservam, em sua maioria, locais que contêm edificações com tipologias arquitetônicas típicas de uma determinada época e representativas da história do bairro em que estão inseridas. As pessoas não gostam de que seus imóveis sejam tombados por não saberem da importância deste ato. Em outras regiões, como em cidades européias, o tombamento dá a edificação um valor especial. No entanto, por uma questão cultural, a preservação tende a ser desvalorizada no Brasil, pois as pessoas acham que um imóvel tombado não pode ser modificado. Mas as revitalizações são possíveis e até bem-vindas, visto que só é possível preservar um imóvel se ele tiver uma função útil e adequada. Além disso, é necessário que se saiba que um imóvel tombado que mantém as características originais e esteja em um bom estado de conservação está isento do IPTU. Quanto à escolha dos locais das APACs, quero acreditar que os interesses sejam técnicos (históricos e/ou arquitetônicos) e não comerciais”.

[\[leia a íntegra dos textos no Painel de Argumentos\]](#)

Tome nota

Doutorado e Mestrado no IPPUR

Estão abertas as inscrições para Doutorado em Planejamento Urbano e Regional do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, IPPUR, da UFRJ. Para se candidatar à vaga de doutorando é necessário o formulário de inscrição, o ante-projeto de pesquisa para a tese, o diploma de graduação e mestrado entre outros documentos. A taxa de inscrição é de R\$60 em depósito na conta da Fundação José Bonifácio e o prazo para que ela seja feita vai até o dia 10 de novembro. O processo de seleção é feito a partir de uma prova de línguas, avaliação da documentação apresentada e entrevista. O concurso para mestrado também abriu inscrições que vão até o dia 7 de novembro. Para concorrer, o candidato deve apresentar uma série de documentos entre formulário de inscrição, diploma de graduação, um memorial pessoal, além do pagamento de uma taxa de R\$60 à Fundação José Bonifácio. O processo de seleção é feito em duas etapas. A primeira consiste em uma prova com questões da bibliografia dada e uma outra de línguas, seguida pela segunda fase, a da entrevista. Para ambos os processos de seleção, mais informações na secretaria de ensino do IPPUR, no campus do Fundão ou no telefone 2598 1916.

Cursos e palestras

Surf

Acontece desde 1º de outubro na Escola de Educação Física e Desportos – EEFD - o Ciclo de palestras sobre Surf. As palestras ocorrem sempre às quartas-feiras ao meio-dia, e a cada semana uma nova temática será abordada por um profissional de uma unidade da UFRJ. Na primeira edição foi apresentado o vídeo "Nas ondas de Itacoatiara," produção de João Macedo "Zeção" realizado como trabalho de monografia do curso de Desenho Industrial. A seguir ocorrerão as seguintes palestras: 15/10 - Nutrição para o surf - Professora Beatriz- Nutrição; 22/10 - Fisiologia da respiração no surf e Biomecânica da remada - Wilson e Davi- Educação Física; 29/10 - Protegendo-se da radiação solar - Professor Absalom Figueira- Medicina; 05/11 - Escolas de Surf - Henry - Educação Física; 12/11 - Poluição nas praias do Rio - Consequências ao meio ambiente - André - Mestrando na Faculdade de Biologia 19/11 - Previsão do tempo e das ondas - Leonardo - Mestrando na Faculdade de Meteorologia

Curso de Pós-graduação no NCE

O NCE está oferecendo os cursos de Pós-graduação Lato Sensu do próximo ano letivo, com o intuito de enfatizar o aprendizado de técnicas e conceitos afinados com a necessidade de atualização constante dos profissionais. Dentre os cursos estão: IS Expert (Sistema de Informação com ênfase em Internet) com início previsto para março de 2004. Haverá, porém, uma prova de seleção a ser realizada no próximo dia 12 de dezembro; APM (Gerência de Redes de Computadores e Tecnologia Internet) início previsto para abril de 2004; MBI (Gestão estratégica de Tecnologia de Informação) e DBM (Treinamento executivo em Database Marketing com ênfase em CRM) ambos com início previsto para maio de 2004. As inscrições estão abertas. Para os interessados, o telefone do NCE é 2598-3300 ou www.nce.ufrj.br/ensino/latosensu.

Zoom

Seminário Políticas de Saúde Integral da UFRJ

O Seminário Políticas de Saúde Integral do Trabalhador da UFRJ teve seu início no último dia 7, no Salão Azul do prédio da Reitoria. Participaram da cerimônia de abertura o reitor, prof. Aloisio Teixeira, o pró-reitor de pessoal, prof. Luis Afonso Mariz, o superintendente de pessoal, Roberto Gambine e a diretora do DVST (Divisão de Saúde do Trabalhador), Vânia Glória de Oliveira.

O evento foi organizado com o intuito de desenvolver uma política de saúde integrada para a comunidade universitária. Até hoje, várias propostas já foram apresentadas em diversas unidades da universidade, porém nenhuma delas foi implantada integralmente. O superintendente de pessoal, Roberto Gambine, disse que o fundamental do encontro não é apenas constatar os problemas existentes, mas sim melhorar o ambiente de trabalho. Para isso, não depende apenas da vontade dos organizadores, deve ser uma construção de todos os funcionários e professores.

No dia seguinte, dando continuidade ao seminário, a diretora do DVST, Vânia Glória de Oliveira, apresentou os projetos e os programas que já vêm sendo desenvolvidos. Um deles é a criação de Pólos que descentralizarão os trabalhos na área da saúde, atendendo melhor a todo o Campi. "A intenção é justamente estabelecer um planejamento das ações de forma integrada", completou Vânia.

A diretora do DVST propôs, então, no término de sua apresentação, a criação de um Fórum Permanente e a formação de um comitê de 28 pessoas para discutir a ampliar as diretrizes do projeto apresentado durante o evento. [\[leia mais...\]](#)

Fique de Olho

Música no Fórum

O Projeto Música no Fórum apresenta no dia 16 de outubro, quinta feira o Trio Brasilli. A estréia do trio deu-se em 1994, em Karlsruhe, Alemanha, e consolidou-se pela marcante personalidade do conjunto e alto nível de seus integrantes. Seguiram-se vários concertos, dentre eles o Concerto Tríplice de Beethoven, com a Orquestra Filarmônica de Câmara da Polônia e um festejado "debut" em Moscou, na Sala Rachmaninoff, onde alcançaram sucesso e elogio da crítica.

Em 1997, realizou turnê por diversas capitais e cidades brasileiras, dentre elas Curitiba, Rio e Goiânia. Na formação, o Trio conta com Aureli Blaszcok, violonista de carreira internacional que participa de gravações da BBC de Londres, Peter Trexler que apresenta ao violoncelo toda sua tradição musical alemã e Celina Szrvinsk que ao piano executa com maestria obras clássicas e contemporâneas. O Trio Brasilli se apresenta às 19h no Salão Dourado do Fórum, que fica na Av. Pasteur, 250, Urca. A entrada é franca.



SINAES

Nos dias 16 e 17 de outubro, acontece no Fórum de Ciência e Cultura, o Seminário sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que reúne representantes de diversas instituições de ensino superior para debater questões e contrapropostas às mudanças aplicadas no Provão. Professores e pesquisadores de várias instituições de ensino superior estão discutindo o tema, dentre eles o reitor da UFRJ, Aloisio Teixeira. Segue a programação:

Dia 16 – 9h às 10h45min

Abertura: Apresentação do SINAES

Abertura da mesa: Prof. Aloisio Teixeira – 9h às 9h15min

Conferencistas: Indicação do MEC - 9h15min às 9h45min

CRUB – Prof. Paulo Alcântara Gomes - 9h45min às 10h15min

ANDIFES – Profª Milca Severino Pereira - 10h15min às 10h 45min

– 11h às 14h

Mesa: Provão, Paideia e a Produção do Conhecimento

Coordenação de Mesa: Prof. Paulo Elpidio (Cândido Mendes)

Conferencistas: Profª Eunice Durham (UNICAMP) e Dilvo Ristoff (INEP) – 11h às 12h30min

Debatedores: Prof. Roberto Leher (Faculdade de Educação - UFRJ) - 12h30min às 12h50min

UFF – 12h50min às 13h10min

UENF - 13h10min às 13h30min

– 15:30h às 17h40min

Mesa: Avaliação Interna e Projetos de Universidade

Coordenação de Mesa: CEFET

Conferencistas: Profa Helena Ibiapina (UFRJ) - 15h30min às 16h10min

Debatedores: Profª. Ana Canen (Faculdade de Educação - UFRJ) 16h10min às 16h30min

UERJ - 16h30min às 16h50min

UNIRIO - 16h50min às 17h10min

Dia 17 – 9h às 11h30min

Mesa: Avaliação Externa: Universidade - Sociedade

Coordenação de Mesa: PUC

Conferencista: Indicado pelo MEC – 9h às 9h40min

Debatedores: Prof. Luiz Antônio Cunha ((Faculdade de Educação - UFRJ) 9h40min às 10h

UFRRJ - 10h às 10h20min

UFF - 10h20min às 10h40min

– 11h10min

Encerramento: Prof. Aloisio Teixeira

Resenha



Neste livro, o historiador e professor da Escola de Comunicação Social da UFRJ Micael Herschmann analisa a inserção de jovens das camadas populares na dinâmica da cultura urbana contemporânea através do estudo dos movimentos funk e hip hop no Rio e em São Paulo. Ele investiga como esses jovens lidam com os processos de estigmatização e espetacularização próprios da mídia, que os colocou no centro das atenções quando aconteceram os arrastões em Ipanema entre 1992 e 1993, e que tipo de influência esses movimentos exercem sobre a sociedade contemporânea.

Para adquiri-lo telefone para 21/25417946 ou pelo site.

Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização

Néstor García Canclini

268 páginas

R\$ 25,00

<http://www.editora.ufrj.br>



Olhar Profundo

“Se todos nós fizéssemos as coisas de que somos capazes, ficaríamos espantados conosco mesmos.”
Thomas Edison, cientista e inventor.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana;
Estagiários de Jornalismo: Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes